SEXTA, 21 DE JUNHO

INCLINE-SE PARA O LADO CERTO

*“O coração do sábio se inclina para o bem, mas o coração do tolo, para o mal.” (Eclesiastes 10.2)*

A inclinação do coração é a experiência de sentir-se atraído, de desejar. Quando nosso coração se inclina, é como se ele se coloca-se na posição de servo, disposto a atender as ordens. Salomão esta dizendo que o coração das pessoas sábias inclinam-se para o bem, mas o coração das pessoas destituídas de sabedoria, tolas, para o mal. Portanto, nossos desejos revelam o tipo de coração que temos.

“Gosto não se discute” é um dito popular. À luz do texto de hoje, gosto deve pelo menos ser considerado, avaliado. O que exerce atração sobre nós o faz porque está, de alguma forma, relacionado com o que há dentro de nós. Quando nos falta satisfação interior tendemos a ser muito pouco seletivos com o que buscamos para nos dar prazer. Tendemos também a ter mais dificuldades em ser disciplinados. Pois, quanto maior a frustração, mais buscaremos alguma forma de compensação. E pode ser que nosso coração se incline para o mal, para o que não coopera com nossa vida, saúde, paz. Nos torne incapazes de amar, a vida, as pessoas e a Deus.

Se firmemente confiarmos em Cristo todos os dias, se nos esforçarmos para priorizar em nosso mundo interior o temor a Deus, dando a Ele o primeiro lugar e reconhecendo Sua autoridade sobre nós, cresceremos em sabedoria. Viveremos mais satisfeitos e me paz. E é assim que conseguimos sustentar uma rotina de vida saudável, que coopera com nossa felicidade. O temor ao Senhor é o princípio da sabedoria e o coração sábio se inclina para o bem, para o que é bom. Evitaremos o que nos causa arrependimento e culpa. O segredo da vitória sobre o mal é buscar a sabedoria que vem do alto. Se nosso coração se inclinar para o lado certo, seremos capazes de viver do modo certo.

*- ucs -*

SÁBADO, 22 DE JUNHO

AFIE O MACHADO

“Se o machado está cego e sua lâmina não foi afiada, é preciso golpear com mais força; agir com sabedoria assegura o sucesso.” (Eclesiastes 10.10)

No futebol, costuma-se dizer que, com o templo, o jogador aprende os atalhos do campo. Com a experiência adquirida, um jogado realiza deduções mais acertadas sobre o desenvolvimento das jogadas e desloca-se para as posições melhores, evitando perda de energia e potencializando o sucesso. O texto de hoje enaltece o valor dessa sabedoria para obtenção de resultados. Ele usa o caso negativo para chamar atenção: um machado cego exige mais força; logo, se ele for afiado, podemos ter melhor resultado com menor esforço. Isso é algo que gostamos!

Podemos alcançar objetivos com maior ou menor esforço e luta. Tudo dependerá de nossa disposição em afiar nossos machados. Afiar o machado é buscar o preparo adequado. É fácil concluir sobre a importância disso quando pensamos em formação escolar, em construção de uma carreira, mas podemos cometer o grave erro de nos esquecer dos nossos relacionamentos, das tentações e provações que nos vêm e da edificação de nossa vida familiar, por exemplo. Aspectos em que muitos de nós têm fracassado. Somos um sucesso na rua e um fracasso em casa. Um sucesso por fora e um fracasso por dentro.

Afiar o machado exige cuidar de nosso mundo interior. Exige experimentarmos diariamente a presença e o temor a Deus. Conhecer e compreender Sua Palavra e investir tempo em devoção, reflexão e avaliação. Para afiar o machado precisamos orar e aprender a orar como um relacionamento com Deus, como uma forma de desfrutar Sua presença, Seu amor e Sua bondade. Isso exigirá uma boa gestão de seu tempo, neste mundo que nos vence pela pressa e nos esvazia pela superficialidade. Pode não ser fácil afiar o machado, mas é muito melhor que lutar pelo sucesso com ele cego.

*- ucs -*

DOMINGO, 23 DE JUNHO

SEU DIREITO DE FALAR

*“As palavras do sábio lhe trazem benefícios, mas os lábios do insensato o destroem.” (Eclesiastes 10.12)*

O dom da fala é uma grande benção. E é muito importante falar. Falando nos revelamos, nos oferecemos ao outro, amadurecemos emocionalmente. Não poder falar, não ter voz, estar impedido de ser por meio da própria voz pode ser uma das formas mais cruéis de agressão. Por outro lado, calar-se é também um exercício igualmente importante e salutar. E, se há algo que deveríamos usar com parcimônia, com critério, são as palavras. Se caladas, morrem. Se ditas, assumirem um tipo de vida própria.

É muito ruim quando os insensatos falam. Insensatez é desconexão, falta de clareza e de percepção da realidade. A insensatez conduz a atitudes impróprias, enganos e a palavras de pouco proveito para dizer o mínimo. Tom Jobim poetizou sobre ela. A insensatez envolve também uma visão corrompida e enganosa de si mesmo. Aquele famoso “não se enxerga”. Por outro lado, também é ruim quando os sábios se calam, pois suas palavras trazem benefícios. Constroem novos momentos e cooperam com novas visões. Por isso devemos ouvi-los com atenção e aproveitar bem cada palavra.

Nosso mundo está cheio de palavras ditas e escritas. Todos temos direito a elas, tanto de dize-las quanto de recebe-las. Devemos ser cuidadosos. Devemos valorizar o silêncio e diligentemente buscar sabedoria. Sua fonte é Deus. Devemos falar com cuidado e sempre avaliar – o que ouvimos e o que falamos. Não é preciso falar “uma pérola “para contribuir. Basta falar verdades, de forma amorosa, no momento oportuno, a quem nos dá esse direito. Use sua capacidade de falar positivamente. Prudência, coragem e humildade são requeridas. Que pessoas se beneficiem de suas palavras hoje!

*- ucs -*

SEGUNDA, 24 DE JUNHO

AS OBRAS DA PREGUIÇA

“Por causa da preguiça, o telhado se enverga; por causa das mãos indolentes, a casa tem goteiras.” (Eclesiastes 10.18)

Preguiça. Tem o animal e tem o pecado. É, na relação religiosa em que aparecem sete pecados capitais – os piores para se cometer – está a preguiça. Não entrarei no mérito. Apenas um comentário: para alguns ela deveria ser absolvida e tirada da lista. Não somente isso. Deveria ser elevada à qualidade de virtude. Afinal, dizem eles, ela nos impede de cometer os outros seis. Faria sentido se de fato impedisse. Quanto ao animal, ele é bem desengonçado e desproporcional (lembra do Cid da Era do Gelo?). Já a preguiça pecado é bem articulada e nos convence que o mundo é desproporcional.

O preguiçoso adia tudo porque sempre haverá tempo. Reclama de tudo porque tudo é cansativo demais. Sempre está precisando descansar, afinal já fez mais que o bastante, estão exigindo demais. A marca registrada da preguiça (pecado) é o descuido: com nossos bens, com nossa saúde, com nosso dinheiro, com nosso cristianismo, com nosso intelecto, etc.. E todos somos preguiçosos, para alguma coisa. E então o telhado se enverga e as goteiras aparecem e ficam. A preguiça é um pecado porque gera desperdício e causa prejuízos.

Ser preguiçoso nos desvaloriza, nos impede de florescer e desenvolver potenciais e capacidades. Tornamo-nos um peso para os outros e inúteis para Deus. Por preguiça não lemos, não oramos, não saímos de casa para servir, não cultivamos amigos. O ócio e o descanso são necessários, mas a preguiça é completamente dispensável. Ela não deve ser nossa companheira. O cristianismo não é para preguiçosos, afinal, na vida de discípulo há muito que fazer!

*- ucs -*

TERÇA, 25 DE JUNHO

PROVIDÊNCIA E PREVIDÊNCIA

*“O banquete é feito para divertir, e o vinho torna a vida alegre, mas isso tudo se paga com dinheiro.” (Eclesiastes 10.19)*

Trago-lhe este verso hoje porque parece-me imensamente apropriado para nos inspirar a uma atitude mais responsável e previdente quanto à vida. Comer bem é muito bom, assim como degustar um bom vinho, mas é preciso ter dinheiro para pagar por estes prazeres, nos lembra Salomão. Em outras palavras: você quer desfrutar boas coisas, trabalhe para ter os recursos necessários. Ele exemplificou seu ensino com o banquete e o vinho, mas a lição é mais ampla. Devemos fazer as aplicações necessárias.

O ciclo da vida naturalmente nos coloca diante de momentos em que conseguimos gerar mais receita do que precisamos para viver. Tendemos então a realizar gastos extras, elevando nosso padrão de vida ou satisfazendo desejos adiados. Todavia, inevitavelmente, chegará o momento em que geraremos menos recursos do que precisaremos para viver. E aí sentiremos falta do que gastamos a mais. Por exemplo: ao envelhecermos as forças ficam menores e as necessidades, maiores. E a vida tende a ficar mais cara. É preciso ser previdente.

Deus cuida de nós e é revelado como o Deus da Providência (Jeová Jireh). Valemos mais que pardais e lírios para Ele. Todavia, isso não nos libera de nossas responsabilidades, de buscarmos sabedoria financeira, de pensarmos no futuro e sermos previdentes. Devemos resistir ao consumo desnecessário e valorizar o nosso dinheiro. Nossa fé em Deus deve nos livrar tanto de sermos sovinas quanto perdulários. Com Deus podemos ser generosos, desfrutar a vida, ajudar outros, ser dizimistas e construir segurança financeira. Não coloque na conta de Deus ou dos outros sua irresponsabilidade financeira! Acho que isso é pecado!

*- ucs -*

QUARTA, 26 DE JUNHO

PARA ENFRENTAR INCERTEZAS

“Reparta o que você tem com sete, até mesmo com oito, pois você não sabe que desgraça poderá cair sobre a terra.” (Eclesiastes 11.2)

“Quem parte e reparte e não fica com a melhor parte, ou é bobo ou não tem arte” diz o ditado. E ensinando assim, torna egoísta até mesmo o ato de repartir! A crise espiritual humana é de tal magnitude que fazer o que é certo é apenas uma parte do trabalho. A outra é fazer pelas razões certas. Diferindo do senso comum, diante da incerteza do amanhã Salomão nos aconselha a repartir ao invés de reter, de acumular. Que sabedoria há nisso?

Repartimos muito pouco. Não porque não temos. Ao contrário! Enriquecer nos torna menos generosos e solidários. De modo geral, reparte mais quem tem menos. Quem tem mais não reparte o que não precisa: vende. A proposta de Salomão é repartir, tornando o outro participante do que é nosso. Repartir e construir pontes entre nós, pois estaremos mais preparados para as incertezas da vida se tivermos mais amigos do que bens!

Deus é o dono de tudo e reparte generosamente. Entregou tudo para nós cuidarmos e nós registramos a posse do que conseguimos em cartório. Essa sensação de ser dono pode nos cegar. Precisamos de Deus para sabermos possuir de forma saudável. Possuir sem culpa e sem ganância. E então, com graça e de graça, repartir. Aprendendo com Deus o dom da Graça, enquanto tornamos outros participantes das bondades de Ele concretiza em nossa vida. É assim que devemos nos preparar para as incertezas!

*- ucs -*

QUINTA, 27 DE JUNHO

RAZÕES PARA AGIR OU SE OMITIR

*“Quem observa o vento não plantará; e quem olha para as nuvens não colherá.” (Eclesiastes 11.4)*

Abusando do direito de simplificar, diria que há dois tipos de pessoas: as que sempre encontram uma razão para agir, para fazer algo acontecer, para tentar mais uma vez, para continuar lutando. E as que se comportam de maneira diametralmente oposta: sempre encontram uma razão para se omitir, para deixar as coisas como estão, para desistir depois da primeira tentativa, para não continuar lutando. Talvez Salomão esteja falando sobre isso!

De que tipo somos nós e por que? Essa nossa maneira tem cooperado com a vida? A nossa e a das pessoas ao nosso redor? Não devemos ser cabeças-duras, mas também não devemos fazer corpo-mole. Devemos ser movidos por algo mais que as chances de sucesso. Devemos nos mover por fé, por ideologia, por amor a algo. É esse o mistério que torna a vida humana singular e ao longo da história tornou valiosa a existência de algumas pessoas.

A comunhão com Deus nos inspira a decidir melhor sobre nossas lutas. Ela nos ajuda a olhar além do vento e das nuvens. A convivência com nosso Criador nos faz criadores de novas realidades e nos fortalece para enfrentar circunstâncias desfavoráveis. Há alguém que realizou algo notável sem esse tipo de atitude diante da vida? Tenho certeza que não. Foram todos igualmente atrevidos e sábios para agir. Respire profundamente algumas vezes. Viu? Há muita vida aí para ser usada!

*- ucs -*